

FORÇA AÉREA BRASILEIRA HOSPITAL DE AERONÁUTICA DE CANOAS



REVISTA HISTÓRICA COMEMORATIVA DO 70º ANO DO HACO
DEZEMBRO 2020



Ficha Técnica

**REVISTA HISTÓRICA COMEMORATIVA DO
70º ANO DO HACO**

Edição e Diagramação

2º Ten QOCon Dent Aline Altmann

Revisão

Ten Cel QODent Carlos Eduardo Caneiro Xavier

1º Ten QOCon Dent Carolina Ceolin Druck

2º Ten QOCon Dent Rafael Perdomo Felix

Autor

Cel Med Mauro Amim Sab

Cap Med Vinícius Guimarães Tinoco Ayres

HACO

Sua história e o comando do biênio do 70º ano.

1 Palavras do diretor
Coronel Médico Mauro
Amim Sab



2 Os Primórdios do
HACO

3 Os últimos dez anos do
HACO

4 A passagem de comando
para o biênio 2019/2020
dos 70 anos

Sua história e o comando do biênio do 70º ano.

O comando e direção do biênio dos 70 anos

- Diretriz de Comando
- **O ano de 2019**
Constatações e ações diretivas de comando
- **O ano de 2020**
Entraves e novas ações diretivas em decorrência do COVID19

5



A história das divisões e serviços do HACO

DM
DA
DAC
DO
DFAR

6

1 Palavras do Diretor

Coronel Médico Mauro Amim Sab

Ao saber que teria que dirigir o Hospital de Aeronáutica de Canoas e os Esquadrões de Saúde do Sul do Brasil, não sabia o que encontraria pela frente, por não conhecer a cidade, o hospital, seus esquadrões subordinados e o efetivo subordinado como um todo. Dentro de todo esse desconhecimento, apenas um foco poderia embasar as minhas ações de comando: O PACIENTE.

Focar no paciente resultaria em também privilegiar o efetivo, por se tratar do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), de um sistema fechado de acompanhamento diagnóstico e terapêutico, para todos os integrantes da Aeronáutica, sejam militares da ativa, da reserva, como também os seus dependentes.

Ao observar a forma como o dia a dia de serviços estava se desenvolvendo, resolvemos que deveríamos acrescentar no acróstico do HACO, novas orientações, passando a identificar-se o modus operandi dos serviços dos seus integrantes com um segundo acróstico somando ao primeiro resultando como descrição: Humanização + Honesta; Acolhimento + Atencioso; Comprometimento + Consciente; e Operacionalidade + Objetiva.

A partir de então, separado o joio do trigo, ansiávamos por aumentar a expressividade acadêmica que se encontrava latente pelo apequenar impositivo de outrora, certo de que para tanto, precisaríamos lançar desafios para as diferentes Divisões, Subdivisões e Serviços elencados.

A Divisão que mais se destacou na questão acadêmica foi a Divisão Odontológica, que produziu uma revista digital robusta e indexada internacionalmente. Também



desenvolvemos a revista científica digital, elencando as demais divisões e serviços do Hospital de Aeronáutica de Canoas (HACO), mas a despeito disso, ainda faltava facilitar para os próximos Diretores, como o HACO se encontraria depois dessa nossa gestão.

A partir daí surgiu a ideia de fazer uma revista histórica do HACO com a participação conjunta de todos os serviços, a partir dos seus respectivos integrantes, desde os primórdios do hospital aos dias atuais.

É com grande satisfação que apresentamos a presente revista histórica que marca o 70º ano de existência do Hospital de Aeronáutica de Canoas, que mesmo em plena ocorrência da pandemia da COVID-19, teve nos seus competentes profissionais, agora não mais apequenados, a revelação de capacidades para desenvolver de forma eficiente e eficaz, dentre outras realizações, esse histórico trabalho.

2 | Os Primórdios do HACO



Unidade de Pacientes Externos

Historicamente, vale lembrar, que em 1949 a Base Aérea de Canoas foi transferida para Gravataí, município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, pertencente à microrregião de Porto Alegre, sediando-se junto do Aeródromo local, às margens do rio Gravataí.

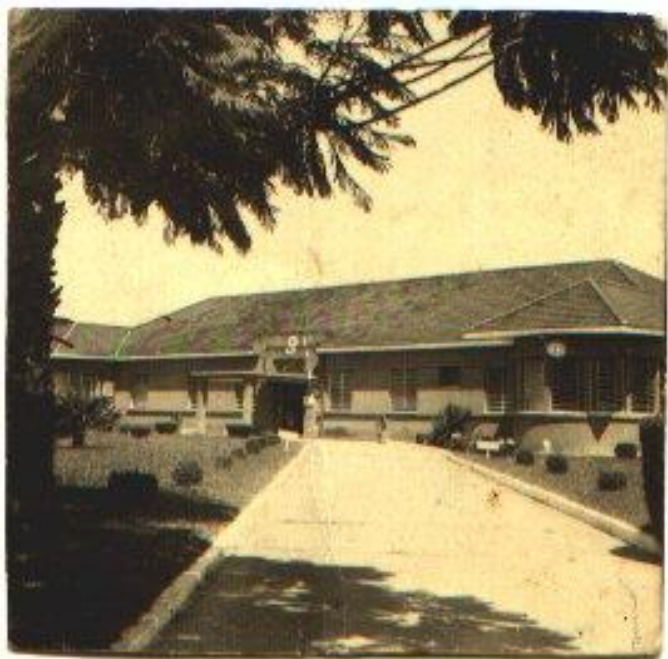
No ano seguinte, mais especificamente em 30 de outubro de 1950, nosso hospital foi criado pelo Decreto nº28.8085, originando-se do extinto Pronto Socorro de Canoas, conhecido como o Pronto Socorro da Base, que durante anos foi a única organização de saúde

Canoense, cujas instalações e aparelhagens passaram a ser integralmente ocupadas e utilizadas pela nova Organização de Saúde da Aeronáutica, inicialmente dirigida pelo Tenente Coronel Médico Carlos Santos Rocha, que exerceu essa função até 12 de abril de 1952.

Apesar de transformado em Hospital de Zona Aérea, a nova Organização de Saúde não deixou de atender a população civil do município, mantendo inclusive os atendimentos domiciliares de urgência durante anos.

Em 11 de fevereiro de 1960, pelo decreto nº 47.792, o hospital passou a denominar-se (HZAC) Hospital de Zona Aérea de Canoas, mas somente em 14 de agosto de 1969, que passou à subordinar-se ao Comando da Quinta Zona Aérea, até 23 de maio de 1972,

quando volta a subordinação técnica e administrativa à Diretoria de Saúde da Aeronáutica, em que pese manter-se disciplinarmente subordinado ao Comandante da 5ª Zona Aérea.



Unidade de Pacientes Internos

3 | Os últimos dez anos do HACO



Oficiais Ex-diretores do Haco.

Ao completar 60 anos, quando para seres humanos se inicia o possível decaimento da terceira idade, teve este hospital, no ideal de renovação do seu então Diretor, Coronel Médico João Carlos Rodrigues de Azeredo, o empenhamento de esforços conjuntos com o então Comandante da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro do Ar Juniti Saito, que resultou em novas instalações, inauguradas em 13 de fevereiro de 2012, espelhando melhorias estruturais nas dependências do centro cirúrgico, centro de terapia intensiva, maternidade, unidade de internação e capela, ficando a cargo do Diretor subsequente, Coronel Médico Hugo Leite Teixeira, a premissa fundamental de reorganizar as equipagens e equipamentos do renovado Hospital de Aeronáutica de Canoas.

Cabe ressaltar que, no tocante as comemorações dos 60 anos do HACO, ficaram marcados na sua história, a 1ª Jornada de Medicina Preventiva com a presença de palestrantes internacionais, Dr. Farhad Sahiar (Vice-diretor da Wright State University Dayton - Ohio - EUA) e Dra. Margarida Lima (Diretora de Saúde, Higiene e Segurança dos Serviços Médicos da TAP - Lisboa - Portugal) e o lançamento do livro “60 anos de História e “Estórias” do HACO”, de autoria do Coronel Médico João Carlos Rodrigues de Azeredo e do Tenente Orlando Lopez Ramos Junior, na presença de 9 oficiais ex-diretores que ajudaram a construir a história deste hospital.

Nas comemorações do 65º aniversário do HACO, ressaltamos a Jornada de Atenção Integral à Saúde, como importante evento científico, organizado pelo então Diretor Coronel Médico Cloer Vécia Alves, que contou com a presença de autoridades civis e militares como os senhores Major Brigadeiro do Ar Jeferson Domingues de Freitas, então Comandante do V Comando Aéreo Regional, e do Major Brigadeiro Médico Jorge Rebello Ferreira, então Diretor de Saúde da Aeronáutica.

Aos 65 anos de existência do HACO, pela necessidade de fornecer atendimentos de alta complexidade que se encontravam além da capacidade deste hospital regional, o Alto Comando da Aeronáutica estabeleceu um modelo de credenciamento direto para nortear as relações profissionais e técnico-administrativas contratuais com entidades prestadoras de serviços externas à FAB, atualmente administradas pelo Fundo de

Saúde da Aeronáutica (FUNSA), sob controle da Subdiretoria de Aplicação dos Recursos da Assistência Médico-Hospitalar (SARAM).

Entre os 67 e 68 anos de existência do HACO, em conformidade com a Diretriz da Reestruturação da Força Aérea Brasileira, DCA 11-53/2016, aprovada pela portaria nº 551/CG3 de 13 de maio de 2016, o então Diretor do HACO, coronel médico José Moacir Fonseca da Silva, além de dirigir o hospital, passou a ter que fazer gestão de saúde regional para os três Estados do Sul do Brasil, como um braço estendido da Diretoria de Saúde da Aeronáutica, visto que passou a ter como subordinados os três Esquadrões de Saúde: Curitiba, Santa Maria e Florianópolis, elencando a partir de então, as atribuições e responsabilidades como Diretor, Agente Diretor e Ordenador de Despesas não somente do hospital como também dos esquadrões.

Coronel Médico Cloer Vécia Alves,
Major Brigadeiro do Ar Jeferson
Domingues de Freitas e o Major
Brigadeiro Médico Jorge Rebello
Ferreira.



4 | A passagem de comando do biênio 2019/2020 dos 70 anos

No dia 20 de dezembro de 2018, desenvolveu-se a passagem de direção do Hospital de Aeronáutica de Canoas para o biênio dos 70 anos, do Coronel Médico José MOACIR Fonseca da Silva ao então Tenente-Coronel Médico MAURO AMIM Sab.



A Passagem foi abençoada por um culto ecumênico no auditório Dr. Santos Rocha, onde foram recebidas orientações católica, espírita e evangélica.

Em sequência, ocorreu a cerimônia de descerramento do quadro do Cel MOACIR na galeria dos ex-diretores no Salão Nobre do HACO, na presença do Senhor Major Brigadeiro Médico José Luiz Ribeiro MIGUEL, Diretor de Saúde da Aeronáutica, amigos e familiares dos Diretores substituído e substituto.



Culto ecumênico no auditório Dr. Santos Rocha

Ao final a formatura militar foi presidida pelo Major Brigadeiro Médico José Luiz Ribeiro MIGUEL (Diretor de Saúde da Aeronáutica), na presença do Major Brigadeiro da reserva Raul José Ferreira DIAS (um ex-comandante do V COMAR), do Brigadeiro do Ar ARNALDO Silva Lima Filho (Comandante da ALA 3), Coronel Intendente JOELSON Mello dos Santos (Chefe do GAP), Capitão de Mar e Guerra AMAURY Marcial Gomes Júnior (Delegado da Capitania de Portos Fluvial de Porto Alegre), além de Comandantes, Chefes, Diretores e Prefeito das Organizações Militares da Guarnição de Aeronáutica de Canoas e outras autoridades civis e militares do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil.



5 | O Comando e Direção do Biênio dos 70 anos

Logo após a assunção de comando, o então Tenente Coronel Médico Mauro Amim Sab, novo diretor, estudou com riqueza de detalhes o modus operandi organizacional, visitou inesperadamente no período noturno as instalações do hospital durante os serviços dos dias 24 e 31 de dezembro de 2018, resultando na confecção da seguinte Diretriz de Comando.

DIRETRIZ DE COMANDO

Diretriz nº 01/HACO/2019

Canoas, 01 de janeiro de 2019.

1 FINALIDADE: Estabelecer as diretrizes de comando do efetivo orgânico do HACO e dos esquadrões de saúde subordinados de Florianópolis, Santa Maria e Curitiba para o biênio 2019-2020, na condição de Hospital de Terceiro Escalão de Saúde do Comando da Aeronáutica na Região Sul, cumprindo e fazendo cumprir as missões de interesse regionais, dentro das prerrogativas de direito e de dever, em consonância com as diretrizes emanadas pela Diretoria de Saúde da Aeronáutica.

2 CONCEPÇÃO GERAL: Em consequência da nova reestruturação da Força Aérea Brasileira nos últimos anos, o HACO por motivos diversos, não acompanhou na mesma velocidade às mudanças necessárias para bem assessorar a guarnição no que concerne às adaptações atualizadas junto à nova estrutura do COMAER.

Nesse contexto, todos os Chefes e Encarregados das Seções do HACO serão incentivados ao exercício do planejamento com definição de metas para os anos de 2019/2020.

A honestidade de propósitos encimados pela lealdade, efetividade, eficiência e eficácia dos subordinados em seus assessoramentos e no cumprimento das ordens emitidas serão de suma importância para bom atendimento ao usuário do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU). Para tanto, serão implementados cursos de nivelamentos técnicos funcionais e militares, na busca pela excelência, com vistas ao êxito da missão preventiva, curativa, pericial e paliativa de saúde que couber ao HACO e Esquadrões Subordinados.

Nesses pressupostos, faz-se necessária uma ação harmônica, coesa e direta de todos os setores da Organização, pautadas pelo conhecimento e pelo comprometimento de seus integrantes, na busca constante pela atualização técnica dos diferentes quadros, como também no âmbito militar das graduações e patentes.

Será estimulado o espírito participativo em todos os níveis da Organização com destaque para o respeito aos pilares da hierarquia e disciplina, lealdade e espírito de corpo coletivo.

Para que a organização se mantenha consolidada nesses pilares das Forças Armadas, serão desenvolvidas ações de comando e controle pautadas na valorização alicerçada no mérito daqueles que se destacarem, como também, nas sanções punitivas, corretivas e educativas para aqueles que por motivo fútil, negligente ou imprudente, vierem a ferir, denegrir ou comprometer o adequado funcionamento organizacional deste nosocômio, frente ao usuário da guarnição de Canoas, da Força Aérea Brasileira ou do Comando da Aeronáutica.

Mesmo que fatores internos ou externos de qualquer ordem possam dificultar o cumprimento da nobre missão dessa Organização, esta direção perseguirá a capacitação dos diferentes integrantes de sua equipe, com vistas a adaptação de pronta-resposta, para as necessidades que se apresentarem, irmanados na vibração conjunta e na determinação individual e coletiva do efetivo, sobretudo no que concerne a expressiva parcela que reúne competência e capacidade moral para bem superar eventuais óbices.

3 MISSÃO: Planejar, gerenciar, controlar e executar as atividades de saúde, preventivas, curativas, paliativas, periciais e operacionais de campanha da região Sul do Brasil, com vistas a dirimir sofrimentos e possibilitar a manutenção de saúde biopsicofísica dos usuários do SISAU, além de identificar, fiscalizar e bem coordenar o controle da higidez dos profissionais militares dos efetivos da GUARNAE-CO e dos esquadrões subordinados, em consonância com as determinações emanadas pela DIRSA, dentro do ordenamento jurídico, alicerçado nas ICA,

NSCA, Ordens Técnicas e demais instrumentos legais encimados pelas Normas Garantistas da Constituição Federal, a fim de possibilitar a alocação dos efetivos orgânicos das Organizações Militares de sua área geográfica de atuação e o bem estar das famílias da Aeronáutica, mantidos os padrões éticos, cívicos e regulamentares.

4 VISÃO: Ser reconhecido no âmbito das Forças Armadas e no meio civil como uma Organização Militar de Saúde de excelência.

5 VALORES: Todos os valores intrínsecos à vida militar pautados na honestidade de propósitos com destaque para a disciplina, o patriotismo, a integridade, o comprometimento, o profissionalismo, a ética, o conhecimento, a verdade, a retidão de conduta e o respeito à hierarquia. Cabendo também ressaltar o reforço dos valores elencados das últimas duas direções como: Humanização (*honesto*), Acolhimento (*atencioso*), Comprometimento (*consciente*) e Operacionalidade (*objetiva*).

6 SÍNTESE DAS DIRETRIZES

I. Manutenção da missão, da visão e dos valores elencados;

II. Aprimoramento de processos para uma melhoria progressiva a fim de obter melhores resultados;

III. Implantação de um modelo apurado de atenção integral à saúde;

IV. Elevação da capacidade resolutiva da OSA;

V. Educação continuada em todos os níveis do HACO e Esquadrões Subordinados;

VI. Projeção da imagem do HACO no cenário da saúde regional e acadêmica nacional e estrangeira;

VII. Apoio e supervisão médica das OM da GUARNAE-CO e Esquadrões Subordinados;

VIII. Manutenção do Credenciamento direto de prestadores de serviços, através de contratos preventivos e corretivos da rede local externa do SISAU, com ênfase para os convênios com as organizações militares coirmãs de superfície;

IX. Manutenção do aprestamento para emprego da Medicina Operativa de Campanha nos diversos cenários;

X. Melhoria na operacionalidade de pronto-emprego frente ao acionamento do PEAA e para o atendimento aos usuários em tempo de paz, e para a medicina de combate diante de ocorrências catastróficas tanto em tempo de paz como diante da guerra.

7 CONSIDERAÇÕES E PRIORIDADES:

a) Efetivo orgânico: As pessoas se constituem no bem mais valioso da Organização, independente das suas posições, condições sociais, graduações e patentes. Entretanto, os chefes e os encarregados deverão estar prontos para prestarem o suporte necessário aos subordinados, sem que seja desrespeitada a Cadeia de Comando, dentro de suas

competências estabelecidas;

b) Pró-atividade meritória: Todos deverão incentivar e divulgar atitudes de esforço pessoal e coletivo dos integrantes do HACO, independentemente do sucesso alcançado, prestigiando as boas iniciativas, enaltecendo as boas práticas e bons trabalhos desenvolvidos, que muitas vezes se apresentam de forma anônima, sem que seja computado o mérito daquele(s) que deveriam ser destacados e dirigidos para funções e direitos de maior relevância;

c) Capacitação e satisfação dos usuários: A capacitação do efetivo para desempenhar as suas funções e, principalmente, propiciar o crescimento individual e coletivo serão alvos dessa Administração, que incentivará o planejamento de um comando conjunto com a participação dos chefes e encarregados dos diferentes setores, que deverão criteriosamente adquirir e disseminar conhecimentos relevantes, a fim de fazer crescer a capacidade de bem servir a população regional, dentro da complexidade de um Hospital de Terceiro Escalão, na busca da satisfação dos usuários, sem comprometer o Princípio Constitucional de Economicidade.

d) Efetividade pública: A transparência na condução das atividades cotidianas, a estipulação de objetivos e metas a serem alcançados serão guias fundamentais para que a Organização apresente índices de confiabilidade nos atendimentos assistenciais e eficiência e eficácia na seleção pericial dos diferentes integrantes do COMAER.

e) Postura profissional: A lealdade, a honestidade de propósitos, a integridade, a harmonia entre pares e subordinados, o respeito aos superiores hierárquicos e a dedicação à missão da Organização serão verdadeiros desideratos que deverão compor a atitude do efetivo;

f) Harmonia organizacional pela meritocracia: O bom ambiente de trabalho será perseguido como base fundamental para o cumprimento da missão, separando os bons profissionais que serão exaltados em seus conceitos militares e funcionais, daqueles que serão devidamente identificados como maus profissionais em seus conceitos, passíveis de serem punidos ou transferidos da organização “é a separação entre o joio e o trigo”;

g) Atitude e iniciativa planejadas: A pró-atividade e a criatividade no planejamento serão objetos constantes na busca pela eficiência e pela eficácia, estimulando a iniciativa e atitudes construtivas em todos os níveis dessa organização;

h) Forma de tratamento no contato com o usuários: Especial atenção deverá ser dada aos pacientes, que deverão ser tratados com o devido respeito, identificados pelas graduações e patentes, sempre que possível for, ou, quando se tornarem inviáveis tais identificações, a despeito de prévia diligência

desenvolvida para tal processo, tais pacientes deverão ser tratados como Senhores ou Senhoras, salvo quando se tratar de crianças ou adolescentes;

i) Educação e respeito durante o atendimento:

A cortesia, a educação e o bom atendimento ao público civil e militar, da ativa e da reserva, dependentes e demais beneficiários do SARAM, constituirão, sem reservas, preocupação de todos os integrantes do HACO;

j) Cumprimento de missão: Qualquer missão atribuída deverá ser objeto de acompanhamento e controle de execução, mesmo à distância, até a sua conclusão, com ênfase para a fiscalização a fim de que não haja solução de continuidade em todo o processo, cumprindo asseverar que a responsabilidade determinada não se delega;

K) Transparência diretiva: As metas serão estabelecidas e divulgadas de maneira clara para todo o efetivo, levando-se em consideração as competências e incumbências previstas no Regimento Interno (RICA) e no Programa de Trabalho Anual (PTA);

l) Justiça diretiva: A justiça será o norte dessa administração, que apesar de rígida, sempre levará em consideração o princípio do contraditório e o direito de ampla defesa nas relações de Direito e Dever;

m) Probidade diretiva: Serão respeitados os Princípios da Administração na Gestão Pública, no âmbito da Direção e nos diferentes cargos e chefias, encarregados e subordinados, que deverão pautar-se na correta aplicação das normas, na condução das atividades técnicas, jurídico-administrativas, éticas e militares que são determinadas pela Constituição Federal; pelo Ministério da Defesa, e mais especificamente pelo Comando da Aeronáutica.

n) Formatura militar: Serão desenvolvidas mensalmente, em datas e horários a serem determinados pela direção, com a participação obrigatória de todo o efetivo militar, salvo àqueles que apresentarem impedimentos verídicos e plenamente justificados.

o) Congraçamento organizacional mensal: Nas datas das formaturas militares desenvolvidas mensalmente, serão desenvolvidos congraçamentos na intenção de privilegiar os aniversariantes dos respectivos meses e todos os participantes que se prontificarem a participar por adesão, adequadamente vestidos em trajes civis, em ambiente alegre, acolhedor e de camaradagem, sem custos adicionais para a administração com o devido respeito ao erário;

p) Atividades extra-organizacionais: Serão desenvolvidas atividades fora do âmbito da organização com vistas a fornecer ajuda a população mais carentes da região, em ações sociais, sem custos adicionais para a administração, cuja participação dos militares e civis serão desenvolvidas por adesão,

sem quaisquer obrigatoriedades, dentro das suas capacidades e competências, sempre com as prévias e devidas autorizações pertinentes da cadeia ascendente de comando, incluindo a direção do HACO, a DIRSA e o COMGEP, sem qualquer iniciativa que possa ferir a imagem pública, institucional e política do COMAER.

q) A saúde física e mental do efetivo: Serão incentivadas, fiscalizadas e desenvolvidas iniciativas no sentido de bem prevenir e proteger o efetivo nas suas condições pessoais de saúde e bem estar biopsicossocial;

r) Preservação e manutenção organizacional: Serão delegados a profissionais competentes, a responsabilidade de atuarem como Inspetores Setoriais de alojamentos e ambientes correlatos, com vistas a boa conservação de infraestrutura e ao bom desenvolvimento comportamental nos diferentes setores do HACO;

s) Integração do hospital com a guarnição de Canoas: Esta direção, como consta no seu PTA, visa cooperar como a missão precípua da Força Aérea, de: “Manter a soberania do espaço aéreo protegendo e facilitando física e mentalmente as equipagens para o bom andamento das funções de patrulha do 2º do 7º; Integrar o território nacional, agindo da mesma forma com os integrantes do 5º ETA, e com vistas a defesa da Pátria, também protegendo e ajudando no âmbito da saúde os integrantes do 1º do 14º. O mesmo comportamento será objeto de atuação junto a todos os demais integrantes da Ala 3, bem como no tocante aos comandantes, chefes, diretores e assessores de toda a guarnição de Canoas e esquadrões subordinados;

t) Comando conjunto no comandar com: Serão desenvolvidos conselhos consultivos gerenciais de comando e controle técnico, administrativo e jurídico no âmbito da organização, centralizados no gabinete do Diretor, com a participação e assessoramento de um oficial superior como chefe de gabinete e um oficial superior como chefe da secretaria do comando;

u) Reuniões administrativas: Serão desenvolvidas semanalmente, sempre que se fizerem necessárias, reuniões administrativas setoriais, a qualquer tempo, certo de que, uma reunião semanal centralizada com a participação do Diretor, previamente marcada em local e horário especificados no interesse da administração, deverá contar com a participação obrigatória dos chefes das divisões, dos principais setores das principais funções elencadas, podendo os mesmos virem a ser substituídos, se por motivo de força maior, plenamente justificado, estiverem impedidos de comparecer;

v) Reuniões científicas: Os diferentes setores deverão desenvolver reuniões científicas com vistas ao aumento da proficiência técnica dos seus integrantes, bem como efetivar a participação efetiva,

semanalmente numa reunião técnica de interesse do setor, com a participação obrigatória do seu efetivo técnico com a participação do diretor e dos profissionais de alto escalão do HACO;

x) **Quanto ao atendimento aos usuários:** Fica determinado que qualquer desleixo que possa ser considerado e plenamente identificado como imperícia, negligência ou imprudência, o profissional poderá ser autuado como incurso nos crimes de omissão de socorro pelo mau comportamento capitulado em Lei, podendo ser conduzido às pertinentes considerações da Justiça;

w) **Chefia e liderança:** Cabe aos chefes dos diferentes setores e divisões, zelar pela infraestrutura do(s) seu(s) ambientes específicos e gerais da organização, bem como cumprir e fazer cumprir as determinações sob a sua chefia e liderança;

y) **Uso inadequado das instalações e equipamentos:** A permanência não autorizada nos diferentes setores da organização e o mau uso das instalações serão passíveis de sanções punitivas à luz dos regulamentos; e a utilização não autorizada de quaisquer equipamentos ou utensílios deste nosocômio, fora dessa organização, serão enquadradas como furto de uso que se encontra capitulado no Código Penal Militar;

z) **Conhecimentos e ordenamento jurídico:** Cabe ao profissional do HACO compreender que nas funções e prerrogativas que lhe foram outorgadas de direito e de dever, além das suas funções técnicas específicas, como pessoa física, cuja atividade funcional deverá por força de bem servir, manter-se atualizado através dos guidelines, artigos, livros, palestras, cursos de educação continuada, entre outros, mas também cabe asseverar, que no âmbito da sua carreira de estado, como profissional militar, estando ou não fardado, dentro ou fora do serviço, seja da ativa, temporário ou TTC, sempre será encarado como um representante da instituição pessoa jurídica Força Aérea Brasileira, que é o braço armado do Comando da Aeronáutica, devendo para tanto, manter-se atualizado no que concerne ao ESTATUTO DOS MILITARES, RADA, RISAER, RCONT, RUMAER, RICA, ROCA, entre outros, com vistas a bem prevenir enquadramentos no RDAER e no CPM.

8 DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS 2019/2020:

8.1 DE NATUREZA MILITAR OU DE CIVIS ASSEMBELHADOS

a) **Laboração:** Os militares deverão cumprir a rotina estabelecida, dando ênfase às solenidades militares, às formaturas, à educação física, às escalas de serviços e representações. Quando por motivo de força maior, passível de justificação, não for possível o cumprimento da rotina estabelecida, o militar, com a devida antecedência, deverá dar ciência ao seu chefe imediato, e este por sua vez, ao seu superior

hierárquico, dentro de sua cadeia de comando. Assevera-se que os atestados médicos, odontológicos ou oriundos de quaisquer especialidades, deverão ser preferencialmente emitidos pelos setores do HACO, e, quando por motivo justificado, for emitido por qualquer outra organização ou profissional do meio público ou privado, devidamente capacitado, o referido atestado deverá ser analisado pela chefia da Divisão de Odontologia para os casos odontológicos, e por derradeiro, pela Divisão Médica para todos os casos a serem homologados ou não, incluindo os odontológicos. Esta direção se reserva o direito de averiguar a veracidade e a pertinência dos atestados apresentados, já que durante a laboração junto Justiça pela experiência de Polícia e Perícia Judicial, já pôde detectar documentos falsos e inverídicos ao longo da carreira, certo de que, para os casos constatados, como falsos ou impertinentes, tanto aquele que apresentar erroneamente o documento, quanto aquele que criminalmente emitir tal documento poderão vir a ser processados criminalmente, e serem objetos de notificações junto aos conselhos específicos, já que se prontificaram a desenvolver conduta marginal, passíveis de serem classificados como estelionatários, a fim de que, possivelmente, possam perder os seus direitos de laborar por conduta inidônea.

b) **Condicionamento Físico:** A profissão militar requer e pressupõe que o profissional da caserna tenha um bom preparo físico. Os Chefes deverão incentivar a realização de Educação Física pelo menos duas vezes por semana, para todo o efetivo da OM. Todos os militares que compõem o HACO deverão se submeter periodicamente aos Testes de Aptidão do Condicionamento Físico (TACF), desde que não possuam restrições de natureza médica temporária ou definitiva para este fim, asseverando que deverão preencher suas Fichas de Avaliação, mesmo não participando das testagens, haja vista que tal procedimento passou a ser computado para a Lista de Mérito Relativo (LMR). A instrução e o TACF deverão ser desenvolvidos conforme as orientações da Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA).

c) **Uso de uniformes e Apresentação Pessoal:** Todos os chefes e encarregados deverão dar o exemplo em suas apresentações, orientar e fiscalizar seus subordinados quanto ao correto uso dos uniformes em alinhamento, com vistas a manutenção da apresentação pessoal adequada, sem deixar de atentar para o uniforme previsto em QTS e de acordo com o RUMAER.

d) **Vigilância e Segurança das Instalações e Informações:** Em decorrência da insegurança e da violência reinantes em todo o território nacional, fica estabelecido que todo o efetivo deverá estar voltado para as questões de segurança da OM, seja no controle e expedição de documentos, seja no correto uso das dependências, inclusive desautorizando o ingresso de pessoas estranhas à corporação nas áreas de sigilo das instalações, incluindo nesse contexto, o que se refere aos acessos à rede de informática, que

e supervisões constantes. Atenção especial deverá ser dada no tocante ao tratamento respeitoso funcional e militar com relação as sentinelas nos portões da guarda e demais áreas de ingresso da OM.

e) Exemplo de Conduta: Todo profissional mais antigo, sobretudo se for mais experiente, tem a responsabilidade cívica de transmitir aos seus subordinados, o exemplo de boa conduta, acatando às normas institucionais, espelhadas pelo exemplo profícuo de irretocável da sua expressão pessoal. O Diretor do HACO não transigirá em nenhuma hipótese no que se referir ao desrespeito à hierarquia ou à disciplina. O militar permanece nessa condição durante 24 horas por dia. Há que se ter cuidado constante por onde se trafega ou permanece, com quem se fala, sobre o que se fala, e como se deve proceder em público. Condutas inadequadas na vida fora da caserna poderão manchar a imagem pública e política da Força Aérea Brasileira, motivos pelos quais, desvios de conduta não serão aceitos por esta direção. O envolvimento em disputas políticas pode gerar complicações perniciosas no ambiente organizacional. Ressalta-se que é terminantemente proibido ingressar na organização usando roupas partidárias, bem como adesivos de mesma natureza em seus veículos.

f) Redes Sociais: Os profissionais militares e civis da Aeronáutica que mantêm perfis particulares em mídias sociais, devem seguir os mesmos padrões de conduta profissionais, estabelecidos pelos regulamentos técnicos, éticos e jurídico-administrativos de suas Normas Regulamentares e regulamentos específicos, incluindo o Estatuto dos Militares, Regulamento Disciplinar da Aeronáutica e os Processos Administrativos Cíveis. No contexto hodierno, aquilo que fazemos por meio dos computadores, tem praticamente a mesma importância daquilo que fazemos pessoalmente com o agravamento da exposição instantânea de alta velocidade pelo encaminhamento de informações globalizadas. O público externo e a imprensa não costumam separar a conduta pessoal da profissional. O que um militar diz no seu perfil pessoal pode ser interpretado como uma postura Institucional. Esta Direção respeita a individualidade e a liberdade de expressão, mas ressalta que seus integrantes devem ter o cuidado ao apresentar quaisquer informações envolvendo a Instituição em ambiente virtual.

g) Avaliação de Desempenho: A avaliação de desempenho deverá ser fruto de um acompanhamento constante das chefias, de modo que as deficiências observadas possam ser corrigidas durante o período de avaliação, permitindo uma evolução positiva do militar avaliado. Todos os aspectos avaliados são importantes, principalmente àqueles que se referirem aos pilares institucionais pautados no cumprimento de ordens. Devido à grande relevância do tema para todo o efetivo, todos os envolvidos no processo deverão conhecer os procedimentos e atribuições de conceitos e as

recomendações da CPG e da CPO. Uma vez apresentado o Plano de Avaliação pelo Coordenador, os avaliadores deverão analisar os seus avaliados, entrevistá-los se julgar pertinente e acompanhá-los em seus rendimentos, por meio de registros e feedback constantes. Os avaliadores devem realizar uma análise final e divulgar os conceitos finais atribuídos em cada ano-base aos avaliados, assim como apresentar as possibilidades de aprimoramento de desempenho.

h) Representações: A representação é uma atividade inerente ao militar. Portanto, todos os militares deverão estar disponíveis para as atividades de representação, tendo em vista que se constituem como legítimos representantes dentro de suas respectivas cadeias de comando. Viagens irrelevantes ou missões não essenciais devem ser evitadas em período de solenidades como por exemplo, durante as passagens de comandos.

i) Férias e licenças regulamentares: Apesar de serem direitos constituídos, devem seguir a cadeia de comando e controle para que sejam evitados prejuízos para a boa administração da Organização como um todo. É o profissional que deve se adaptar a Organização, e não a Organização que deve se adaptar aos caprichos e necessidades pessoais do profissional, seja ele militar ou civil assemelhado.

8.2 DE NATUREZA PSICOSSOCIAL

a) Harmonia entre os níveis hierárquicos e setoriais: Devem ser evitados eventos que envolvam apenas um círculo entre os militares. As realizações de confraternizações devem ser estimuladas para todo o efetivo. Somos uma OSA com vários setores que devem trabalhar integrados para atingir a missão do HACO.

b) Prevenção de compulsões, vícios e combate às drogas: Cabe ao HACO, além de suas funções como estabelecimento de saúde, estabelecer programas de esclarecimentos e prevenção de doenças que envolvam o efetivo dessa OSA e demais OM da GUANAE-CO e esquadrões subordinados. Na mesma medida, as equipagens do HACO deverão diligenciar para que todos participem de um permanente programa de esclarecimento contra o uso de drogas ilícitas, tabagismo, alcoolismo e compulsões alimentares, sexuais entre outras.

c) Prevenção de acidentes: O planejamento criterioso das ações que promovam a Segurança do Trabalho deverá ser objeto de preocupação constante de todo o efetivo, visando preservar a saúde e a vida de seus integrantes. A necessidade do cumprimento da missão nunca deverá preterir o respeito às normas de segurança. Todo o efetivo deverá colaborar, em parceria com os membros da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), nas ações de segurança no trabalho, agindo preventivamente, mantendo sempre elevado o nível de consciência situacional de todo o efetivo. Não serão admitidos e tolerados abusos

durante qualquer instrução ou atividade dentro do HACO. Todo chefe é responsável pela vida de seus subordinados. A prevenção de acidentes integra o rol das funções e das responsabilidades dos comandantes, em todos os níveis. Portanto, tal assunto deve ser tratado com o máximo de atenção, tendo em vista a natureza da atividade militar, cuja característica inerente, entre outras, é o risco de morte.

Ressalta-se que, sendo impossível suprimir o risco, devem ser envidados todos os esforços no sentido de reduzi-lo para níveis aceitáveis. A utilização da ferramenta de Gerenciamento de Risco (GR) é um ótimo meio de que dispõem os Chefes para a tomada de decisão, em face do planejamento de uma atividade em campanha ou instrução. Nesses pressupostos, também serão desenvolvidas ações de contra-incêndio através de um vídeo organizacional onde serão esclarecidas as atitudes que deverão ser desenvolvidas durante um acidente de grande proporções; além de ser estabelecida uma rota de fuga devidamente sinalizada e a formação de uma equipe devidamente treinada para a formação de uma Brigada contra-incêndio do HACO.

d) Comunicação social: Os Oficiais devem manter-se atualizados a respeito das orientações do Comando da Aeronáutica em relação aos assuntos mais relevantes que envolvam à FAB. O Chefe da Comunicação Social do HACO será o responsável por atualizar o efetivo de acordo com as orientações emanadas do CECOMSAER. Um livro histórico deverá ser objeto de constante atualização, bem como deverá ser dada atenção especial a todos os objetos, documentos, símbolos, fotos, filmes e demais itens que componham o acervo histórico dessa OSA. Todo o contato com a imprensa, falada, escrita ou televisada, será de competência do diretor do HACO ou de militar por ele designado, seguindo os ditames preconizados pelo CECOMSAER.

e) Atendimento aos Militares e Civis da Ativa e da Reserva: Um bom atendimento aos militares (ativa, reserva e reformado), civis e seus familiares constitui-se em um excelente instrumento para se obter e manter um elevado nível psicossocial na OM e na comunidade. A inatividade é o destino de todos que desempenham qualquer profissão, em especial os militares. O militar inativo dedicou toda uma vida em prol do engrandecimento da Força, sendo merecedor de todo o respeito, solidariedade, atenção e consideração, da mesma forma que o militar da ativa.

f) Ambiente de trabalho: Na instituição pública, o cenário ideal, a ser alcançado, deve perseguir a satisfação dos usuários, a felicidade dos trabalhadores em seus cotidianos laborais e a boa manutenção estrutural da organização e comportamental dos envolvidos. Todos possuímos parcelas de responsabilidades, mas os chefes em geral possuem especial relevância na construção de um bom ambiente de trabalho. A compreensão e a aceitação de diferentes personalidades podem

colaborar para o êxito da missão. Todos precisamos reavaliar nossas atitudes em prol da coletividade pelo respeito mútuo e organizacional.

h) Crédito Institucional e manutenção de pronta resposta: Nossa Instituição Força Aérea é secular e mantém os mais altos índices de confiança da população, fruto de um passado glorioso e de um presente em que se reconhece o trabalho árduo, a pronta resposta e o compromisso com a Nação. Há necessidade de motivação dos bons profissionais, em detrimento dos maus profissionais, para que possamos motivar positivamente o efetivo dos bons trabalhadores do HACO, que se encontram desmotivados, a fim de que se possa adequar as equipes às condições atuais de reestruturação do COMAER.

8.3 DE NATUREZA ADMINISTRATIVA

a) Relações Institucionais: As Organizações Militares do COMAER, sediadas ou não nesta cidade, independentemente de sua cadeia hierárquica, assim como as Forças coirmãs de superfície e auxiliares, devem contar, sempre que se fizer necessário, com pleno apoio do HACO para o cumprimento de suas respectivas missões. Destarte, será cultivado o estreito e fraterno relacionamento com todos os organismos dos poderes constitucionais e segmentos da sociedade, nos patamares federal, estadual e municipal, num ambiente de reciprocidade e auxílio mútuo.

b) Planejamento: Os chefes e encarregados dos setores devem elaborar agendas setoriais e controlar as atividades, utilizando-se, quando aplicável, de indicadores. Faz-se necessário que os setores se dediquem aos planejamentos de necessidades materiais, programas de desempenho, sistemas funcionais técnicos e militares administrativos, serviços e obras de reestruturação e preventiva. As reais necessidades de aquisições de bens móveis, materiais, equipamentos, serviços e a construção de bens imóveis devem ser previamente planejadas e estar diretamente relacionadas com a missão da Organização e com o bem-estar do efetivo e dos usuários do SISAU.

c) Importância dos prazos: Os oficiais e encarregados devem atentar para os prazos estabelecidos no cumprimento das tarefas. Considerando que cotidianamente possa haver superposição de atividades, deve-se primar pela antecipação, a fim de que outras atividades, tais como formaturas, escalas de serviço na GUARNAE-CO e demais comissões não fiquem prejudicadas. Os oficiais e encarregados devem evitar despachos de assuntos com o Chefe na data de vencimento dos prazos, com vistas a propiciar tempo para discussões ou aprofundamentos, sem prejudicar o seu fiel cumprimento. Especial atenção deverá ser dada ao cumprimento dos prazos estipulados pelos órgãos superiores quer sejam administrativos ou sistêmicos. Cada setor, individualmente, deverá, no início de cada ano, com

base no Programa de Trabalho Anual (PTA) e outros documentos específicos, se organizar para cumprir o cronograma administrativo previsto, no intuito de proporcionar o cumprimento das metas e tarefas nos prazos definidos. O cronograma administrativo deverá ser supervisionado pelo Conselho Consultivo Administrativo (CCA), que devem evitar as surpresas de fatos consumados indesejáveis. Os problemas mais facilmente resolvidos nas suas fases iniciais, tendem a ser agravados no decorrer do tempo. As providências devem ser adotadas em tempo hábil e as informações devem ser prestadas pelo princípio da oportunidade.

d) Documentação: Todos os documentos endereçados ao HACO ou por ele produzidos deverão ser protocolados na Organização. Os documentos devem ser elaborados de forma técnica, clara, concisa, e precisa, a fim de expressar com objetividade e simplicidade, aquilo que se deseja transmitir, utilizando-se sempre que possível dos meios eletrônicos e de informática como o SIGADAER. Fica vedado a todo e qualquer profissional do HACO, assinar documentos inerentes a função de Diretor, Agente Diretor ou Ordenador de Despesas, sem as devidas e pertinentes autorizações e delegações de competências. Cabe ao Conselho de Assessoria de Justiça, ao Conselho Consultivo de Administração e o serviço de intendência assessorar a direção nesses pressupostos.

e) Conhecimento da legislação e atribuições internas: Além dos regulamentos gerais da FAB; as ICA, NSCA, OT, manuais específicos e sistêmicos de cada área, PTA, planos, programas e normas correntes do HACO devem ser de conhecimento geral de todo o efetivo.

f) Zelo e desvelo na confecção e tramitação de documentos: Os documentos da Organização Militar devem ser modelos de correção quanto ao amparo regulamentar, a forma de tratamento, os prazos especificados, a correção da linguagem ortográfica e gramatical, bem como no que concerne a formatação e tramitações específicas. Cabe ao subordinado certificar-se de deixar tempo para avaliação da autoridade superior, e não apenas para a sua assinatura.

g) Instalações bem apresentadas: Deve-se extinguir os depósitos de acúmulos de materiais inservíveis; manter as instalações em condições adequadas de arrumação durante o cotidiano de serviços e não apenas durante as visitas de autoridades e comitivas. As instalações deverão sempre estar em condições de serem apresentadas rigorosamente limpas e arrumadas, inclusive no que concerne a documentação e seus arquivos e protocolos. Todos os militares devem conhecer bem as instalações, a função que desempenham e a sua missão.

h) Comissões e Grupo de Trabalho (GT): Serão criadas Comissões e GT com a finalidade de executar ações pontuais em prazos definidos. Dentre as ações

que poderão ser realizadas por essas comissões e GT, encontram-se importantes programas, planos e documentos fundamentais que deverão ser criados, implantados e supervisionados, tais como: RICA, ROCA, PTA, NPA, PFV, PCI, PGR, Plano de Reunião, Plano de Segurança Orgânica, CIPA, Livro Histórico, Estandarte, Canção, Material Carga entre outros. Os Chefes das Seções, sempre que for aplicável, devem utilizar o GT como ferramenta de gestão, pelas notórias expertises e virtudes que apresentam como a ampliação do entrosamento coletivo, disseminando experiências adquiridas e contribuição para uma melhor aceitabilidade das decisões tomadas. Serão coletadas ideias e sugestões do efetivo, em todos os níveis, para o aperfeiçoamento e a elevação da qualidade dos serviços prestados. As Seções devem sempre que necessário comunicarem-se entre si, e de forma permanente, compartilhar conhecimentos em trabalhos conjuntos em prol dos usuários, da organização e do Comando da Aeronáutica. A missão do HACO é multidisciplinar com a participação de todo o efetivo, cujo ambiente de trabalho deve ser cada vez mais coeso e unido, tornando-se mais forte e efetivo, sem separações desnecessárias e enfraquecedoras.

i) Programa de Trabalho Anual (PTA): O PTA é o documento decorrente do planejamento setorial a ser encaminhado a DIRSA/COMGEP, no qual são definidas as metas e tarefas a serem cumpridas pelo HACO e esquadrões subordinados, no período de um exercício financeiro. É o documento básico a ser seguido, haja vista que estabelece metas a serem cumpridas e parâmetros a serem seguidos no período anual, sempre em consonância com os Planos dos Órgãos superiores supramencionados. O seu fiel cumprimento possibilitará o pleno aproveitamento do tempo, dos recursos humanos e dos materiais disponíveis.

j) Briefing Semanal e Reuniões de Coordenação: Toda quarta-feira haverá uma reunião iniciada às 08h30min com os chefes de serviços e divisões que deverão disseminar as determinações da Direção como um Briefing para todo o efetivo. Os referidos Chefes apresentarão os resultados das suas atividades realizadas e os seus planejamentos setoriais com possíveis ações resolutivas e quando autorizadas poderão ser desenvolvidas no decurso da próxima semana ou durante períodos mais longos quando se fizerem necessários. A Secretaria da direção deverá estabelecer processos para viabilizar a realização de reuniões de coordenação das atividades geradas pelo PTA ou pelas Comissões Internas, que deverão contar com a participação de parte considerável do efetivo, podendo ser realizadas mensalmente ou de acordo com a necessidade administrativa, com a finalidade de verificar o cumprimento das atribuições, dentro dos prazos previstos.

k) Manutenção do patrimônio: As instalações, equipamentos, mobiliários e todos os itens constantes

da carga do HACO devem ser objeto de cuidados, não somente dos Chefes Setoriais que são os detentores do material carga, como também de todo o efetivo, já que o acervo da OM pertence a Força Aérea Brasileira, da qual somos membros participantes, cuja atenção, o zelo e o cuidado no uso das instalações e equipamentos deverá ser da responsabilidade de todos. O controle do material carga com etiquetas, para facilitar a identificação, caberá a determinados militares da OM; no entanto, cada chefe e encarregado do setor que utiliza tal material deverão contribuir para que tal controle seja efetivo. Da mesma forma, deverá ser dada atenção especial à manutenção da limpeza e conservação das áreas específicas e das áreas comuns. Todos são responsáveis pela manutenção de perfeitas condições de utilização e apresentação o patrimônio da Organização. A limpeza criteriosa das instalações deverá ser ponto comum para todos os integrantes.

l) Sustentabilidade ambiental: Todas as nossas ações deverão prever o cumprimento da missão atribuída sem comprometer o futuro das próximas gerações. Na medida do possível, serão viabilizadas ações concretas de proteção ao meio ambiente. Serão desenvolvidas palestras para a guarnição, visando prevenção de doenças pelo combate aos vetores e agentes etiológicos de possíveis doenças transmissíveis, infecciosas e contagiosas, entre outras, como por exemplo: o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor dos vírus da dengue, da chikungunya e da zika.

m) Controle de frequência do efetivo: Os Chefes de Seções devem ter o controle do efetivo sob a sua responsabilidade. As faltas ao expediente deverão ser comunicadas rapidamente à Secretaria da Direção, mediante parte, para que sejam realizadas as providências necessárias. A frequência de atrasos e faltas ao expediente, mesmo que justificadas, deverão ser consideradas para fins de reengajamento do militar, seja oficial temporário, graduado não estabilizado ou praça. Os militares devem marcar, prioritariamente suas necessidades pessoais para os horários fora do período de serviços. As dispensas inopinadas devem ser objeto de controle da chefia de forma que os destinos de todos os integrantes do HACO sejam conhecidos pela direção.

n) Dispensas por motivos de saúde: A Divisão Médica deverá estar atenta no que se referir às dispensas, seja através de homologações de atestados, seja no tocante aos processos de juntas periciais com os seus prazos e restrições, a fim de evitar possíveis erros decorrentes de simulações e dissimulações, incluindo os militares do HACO e profissionais das demais organizações loco-regionais.

o) Períodos de Férias: A Secretaria do Comando através do Setor de Pessoal, com o auxílio dos demais setores, deverá organizar os períodos de férias do efetivo com o fito de manter o bom funcionamento da OM. É importante que não haja o acúmulo ou superposição de períodos de férias a serem gozados.

Os Chefes devem ser criteriosos, antecipando a distribuição das férias de seus subordinados, a fim de evitar a supressão ou a interrupção do serviço, que não lhe cabe determinar por ser atribuição superior a sua área de atuação. Deverá sempre prevalecer o interesse da administração, sendo que o ideal que nenhum militar chegue ao mês de dezembro com férias do ano anterior para ainda ser gozada.

p) Plano de Reunião: O plano de reunião da OM poderá ser acionado pelo menos uma vez por ano em momento inopinado.

q) Controle de Processos: A Secretaria da Direção deverá supervisionar a atualização e elaboração das NPA de todos os setores, a fim de elucidar e respaldar procedimentos, conforme a nova estrutura da Força e conseqüentemente do HACO. Os chefes e seus subordinados devem buscar mapear os processos, segundo as normas vigentes do COMAER, especialmente aquelas relativas aos seus setores de trabalho e setores afins. Os oficiais e graduados devem propor adequações nas legislações ao Chefe, sempre que necessário, a fim de que suas práticas estejam sempre balizadas nas documentações em vigor. Os chefes devem realizar a atualização anual das NPA.

r) Esquadilha de Saúde e acionamento do PEAA: Esta direção visa desenvolver mudanças operacionais e táticas constantes que possam agregar valores para um pronto emprego cada vez mais efetivo em seu *modus operandi*. Para tanto, visa deslocar as equipes do efetivo do HACO que prestam serviços de apoio ao voo na ALA 3 para dentro das dependências dos bombeiros militares operacionais de serviços, aumentando a efetividade de pronto emprego das equipes médicas frente a possíveis acionamentos do PEAA. Para uma melhoria de pronto emprego, além das equipes que serão alocadas junto aos bombeiros, outra equipe permanecerá alerta e apta para o pronto emprego no setor de pronto atendimento do HACO a ser acionada através de comando e controle através de rádio.

s) Capacitação das equipes para o pronto emprego: Serão desenvolvidos os seguintes cursos sob a responsabilidade da direção do HACO:

s1) Curso de capacitação para motoristas de ambulância para os praças do HACO e os previamente selecionados da ALA 3;

s2) Curso de atendimento pré-hospitalar preferencialmente para graduados e oficiais subalternos e intermediários do HACO;

s3) Curso de nivelamento em atendimento de emergência hospitalar para os médicos oficiais subalternos e intermediários do HACO.

t) Proposta de manutenção operacional e atualização constante do PEAA: Esta Direção envidará esforços para ampliar a capacidade de pronta-resposta operacional das equipes de saúde da Guarnição de Canoas e dos esquadrões subordinados, com vistas a

melhorias logísticas de suas equipagens, preservação e utilização adequada e pertinentes dos equipamentos, além de sempre que possível, cooperar para a melhoria das instalações.

8.4 DE NATUREZA DISCIPLINAR

a) Militares de Serviço: Quando de serviço, os militares detêm a responsabilidade de representar a Direção, a OM e a Força Aérea Brasileira perante os visitantes. Os Chefes das Seções deverão orientar todo o efetivo para o cumprimento das NPA e para a importância da segurança das instalações.

b) Apurações Administrativas e Disciplinadas: Toda a apuração será formal e de acordo com a legislação vigente, a fim de que sejam obtidos esclarecimentos e apuradas as responsabilidades com ênfase para o princípio do contraditório e da ampla defesa. Para que a manutenção da disciplina seja restabelecida e efetivamente desenvolvida, torna-se indispensável a certeza da justiça, cujo tratamento não poderá ocorrer com desigualdade para os iguais ou com igualdade para os desiguais.

c) Ordenamento jurídico e punições: Todo o efetivo do HACO deverá observar o cumprimento das obrigações previstas em Lei, Regulamentos, Normas e Ordens em vigor no âmbito da FAB e da GUARNAE-CO, a fim de que se evitem punições em decorrência de transgressões e crimes pelo não cumprimento dos deveres desde que efetivamente comprovados, que na maioria das vezes se desenvolvem como fruto do desconhecimento, mesmo que inexistente a intencionalidade do dolo. Fica estabelecido que as notas punitivas de aplicações das

sanções relativas as transgressões disciplinares serão apresentadas ao militar punido, preferencialmente dentro das dependências da Direção do HACO com a presença de duas testemunhas, do Sr. Diretor ou seu substituto eventual, quando por motivo de força maior não puder se encontrar presente.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS: Para que as orientações supramencionadas possam ser transformadas em ações realizadas, faz-se necessário o empenho e a dedicação de todos os integrantes do HACO, nosocômio, que deverão cumprir e fazer cumprir as ordens elencadas. Este documento sempre que necessário, deverá ser atualizado mediante novas diretrizes do Diretor do HACO ou devido a novas determinações de sua linha ascendente de comando e direção. Assevera-se que este documento não se consubstancia como objeto limitador de iniciativas e atitudes construtivas, mas sim, como o alicerce sobre o qual as diretrizes de comando de baseiam para o biênio 2019/2020, com vistas a desenvolver um trabalho conjunto em prol de uma prestação de bons serviços, com vistas a satisfação dos usuários do HACO em primeira instância, a fim de construir felicidade naqueles que efetivamente querem crescer e fazer crescer a operacionalidade bem desenvolvida, como um grupo coeso de atitudes renovadas e pautadas no merecimento de uma Força Aérea mais justa, eficiente e eficaz, na busca contínua pela excelência cada vez mais forte e reconhecidamente capaz.

MAURO AMIM SAB – Ten Cel Med
DIRETOR INTERINO DO HACO

O ano de 2019 - Constatações e ações diretivas de comando

No dia 21/12/2018 chegou ao conhecimento do novo diretor, que dos 400 profissionais do efetivo composto por militares técnicos e administrativos, incluindo servidores de carreira, temporários e civis, 112 não compareceram a solenidade de passagem de comando, dos quais, 80 estavam de férias e 42 não apresentaram justificativas, vindo a integrar um grupamento que participou da formatura na passagem de comando da Prefeitura de Aeronáutica de Canoas.

O efetivo estava distribuído em 5 divisões e alguns serviços especiais como o FUNSA, a

Seção de Pessoal e a Junta de Saúde, entre outros, que funcionavam isolados e não se integravam mutuamente.

Como ação de comando, o novo diretor do HACO atuou como comandante da tropa em formatura militar com o fito de militarizar a equipe, arrastando pelo exemplo com formaturas mensais, aliadas a condecorações e felicitações dos aniversariantes de cada mês, além de incluir os militares do hospital nas formaturas da guarnição, aumentando a integração e a interoperabilidade com as demais organizações de Canoas.



Em sequência foram visitadas as dependências do hospital, as áreas comuns da guarnição e avaliadas as capacidades operacionais dos atendimentos emergenciais e de apoio ao voo dos Serviços de Pronto-atendimento do HACO (SPA) e da esquadrilha de saúde na Ala 3, através de um acionamento surpresa do Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromos (PEAA), quando detectou-se ineficiência e ineficácia na operacionalidade logística das diferentes equipagens, seja por não respeitar as sequências temporais e topográficas nas zonas quente e morna, seja pela não alocação diferencial dos acidentados atendidos nas lonas verde, amarela, vermelha e preta, seja pela inadequada utilização dos equipamentos,

cujo conjunto, poderia gerar um evento catastrófico terrestre, envolvendo múltiplas vítimas, diante de um fato real, em decorrência de falhas técnicas básicas daquele cenário simulado de apoio ao voo integrado às equipes da Ala3.

Paralelamente, foram detectadas algumas avarias estruturais nas dependências do hospital, nas áreas comuns externas da guarnição, incluindo a esquadrilha de saúde, que se encontrava pouco operante e com fluxos logísticos lentos e inadequados, tanto assistenciais quanto operacionais, aliado a um sistema de comunicação ineficaz.

Para pormenorizar as alterações estruturais foi desenvolvido um grupo de trabalho com a participação de membros técnicos e administrativos do efetivo do HACO, engenheiros e técnicos do DT-INFRA, profissionais da Prefeitura da Canoas e do GAP-CO, que envidaram esforços conjuntos na elaboração de documentos pertinentes para serem enviados às autoridades competentes.

Em sequência, foram desenvolvidas consultorias gerenciais de comando e controle centralizados no Diretor, integrando as diferentes divisões e serviços, através da participação das respectivas chefias e profissionais competentes, aliado a indicação de um Major Médico em função assemelhada a um chefe de gabinete para executar os pertinentes gerenciamentos centrados na Direção.

Também foram designados como auxiliares da administração, alguns praças e graduados denominados inspetores setoriais, que passaram ostentar adicionalmente nas suas funções, a responsabilidade de detectar possíveis inconformidades para imediatamente comunicar a linha ascendente de comando, e conseqüentemente, à Direção.

Detectou-se a necessidade de serem

desenvolvidas ações de comando que restabelessem as condições estruturais do heliponto local, aliada a criação de uma doutrina de uso racionalizado das ambulâncias, integradas na guarnição como um todo, a fim de melhor operacionalizar as diferentes necessidades organizacionais e dos usuários do sistema de saúde da Aeronáutica na região Sul do Brasil.

Para tanto, foram adquiridos rádios portáteis, instaladas antenas e repetidora para viabilizar a ampla comunicação do setor de pronto-atendimento do HACO com as unidades móveis de atendimento básico e avançado, além de comunicação com as dependências do corpo de bombeiros da Ala 3 e também SCOAM. Foram desenvolvidas adequações estruturais para melhor alocar as equipes de serviços conjuntos, desoperacionalizando a antiga área da



Simulação de acionamento de PEAA na ALA 3 – Fevereiro de 2019

da esquadilha de saúde da Base Aérea de Canoas, em conformidade com as autorizações pertinentes.

Apresentou-se um debriefing resolutivo para os comandantes substituído e substituto da Ala3, Brig Av Arnaldo e Brig Av Nogueira, a fim de corrigir e não mais repetir as falhas encontradas naquele acionamento simulado do PEAA.

Concomitantemente, desenvolveu-se, com originalidade, uma inovação logística de uso racionalizado de ambulâncias, construindo um nova e eficiente doutrina, que resultou na redução de custos e da utilização homem hora, aliado ao aumento de capacidade técnica, logística e operacional, comprovado

no plano piloto realizado com duração de 3 meses.

Nesse plano piloto, pode-se concluir, que em diferentes eventos, onde seriam empregados 166 médicos, 166 profissionais de enfermagem e 166 condutores de ambulâncias, foram necessários apenas 28 médicos, 25 profissionais de enfermagem e 22 motoristas, sem prejuízo para os eventos apoiados, encimado pelo fato dos usuários terem sido favorecidos, pela não interrupção de 1792 consultas ambulatoriais do HACO, aumentando a produtividade dos especialistas e demais integrantes de diferentes equipes de serviços, elencados na saúde operacional apenas indivíduos bem treinados.

	MODELO CONVENCIONAL	PRONTO EMPREGO	MODELO CONVENCIONAL	PRONTO EMPREGO	MODELO CONVENCIONAL	PRONTO EMPREGO
Profissionais empregados por categoria:	166	28	166	25	166	22
% EMPREGADO:	MÉDICOS 16,67%		GRADUADOS DE ENFERMAGEM 15,06%		CONDUTORES 13,25%	

Em 11 semanas do projeto de Pronto Emprego, fica evidenciada a racionalização dos recursos humanos em Saúde. Em relação aos médicos, por exemplo, no modelo convencional de assistência aos diversos eventos, seriam utilizados 166 profissionais. Na nova proposta, entretanto, apenas 28 foram utilizados, cerca de 16,87% apenas.

Para capacitar os profissionais da guarnição foram desenvolvidos treinamentos teóricos com vivência prática de atendimentos pré-hospitalares baseados em conceitos atualizados de atendimento pré-hospitalar ao trauma, nas dependências do Hospital de Aeronáutica de Canoas e do GAP-CO, originando o COPEES – Curso Operacional de Pronto Emprego em Saúde, tendo como instrutores apenas alguns militares do próprio efetivo do HACO, e o bombeiro civil Augusto Cesar Ubirajara de Moraes com participação voluntária sem ganhos pecuniários. O curso treinou 180 militares, divididos em 9 turmas de 20 integrantes, em sequência mensal, sem custo adicional para o Comando da Aeronáutica, propiciando a

formação de uma equipe devidamente treinada para pronta-resposta operacional 24 horas por dia, uniformizada com o 10º RUMAER, sob comando da chefia da Seção de Saúde Operacional do HACO.



Através desses Cursos Operacionais de Pronto-Emprego em Saúde (COPEES), administrado pelo HACO, pode-se capacitar 160 militares desse hospital e 20 militares da ALA 3, desenvolvendo-se a partir de então, um choque de gestão operacional que possibilitou uma série de resgates, cuidados e tratamentos bem sucedidos apresentados a seguir:

O primeiro aconteceu quando a equipe SAR do 3º/8º GAv pousou no heliponto restaurado nas proximidades do HACO com os dois pilotos do 1º/10º GAv a bordo, que ejetaram em Viamão, cidade da região metropolitana de Porto Alegre, durante os exercícios da missão BVR/Ala3 em 2019.



O segundo desenvolveu-se em apoio ao Exército Brasileiro (EB), quando a equipe operacional e aeromédica do HACO, junto com a tripulação do 5º ETA, participou do salvamento ao soldado do EB gravemente queimado em Pelotas, por ter entrado numa casa em chamas para salvar uma criança do incêndio, sendo por isso conduzido sob monitoração e cuidados intensivos no interior da aeronave C95 Bandeirante, em voo a baixa altura em 2019.

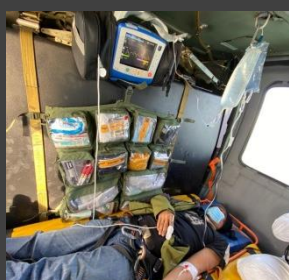


Da esquerda para a direita: mãe do militar do EB no momento da alta hospitalar, no Hospital Militar de Área de Porto Alegre, 1T QOCON ENF Albino, CP MED Ayres, Militar do EB, e 2S SEF Cléber

O terceiro aconteceu no dia 13/02/2020. Após o acionamento do Salvaero de Curitiba, a seção aeromédica do HACO, em conjunto com o Esquadrão Pantera, 5º/8 de Santa Maria, na aeronave H-60 Black Hawk, resgatou em missão arriscada, um pescador civil infartado em barco pesqueiro em alto mar de Santa Catarina, envolvendo de forma integrada, as regiões dos três esquadrões subordinados.



O quarto resgate, que contou com a condução propedêutica e terapêutica aeromédica de suporte de vida da equipe operacional do HACO, também se desenvolveu em cooperação conjunta com a equipe SAR do 5º/8º, em 2020, com o mesmo Modus operandi do evento anterior, aeronave H-60 Black Hawk, quando foi resgatado e efetivamente tratado um marinheiro Filipino, portador de malária grave, em navio mercante nos mares de Rio Grande.



Essas ações elevaram sobremaneira o reconhecimento do HACO regionalmente, aumentando exponencialmente a sua integração na guarnição e a sua interoperabilidade com as Forças Coirmãs de superfícies do Sul do Brasil.

Cabe ressaltar que foi a equipe operacional e aeromédica do HACO, que acumulou o maior quantitativo de horas de voo entre as equipes de saúde hospitalares do SISAU em 2019, incluindo o Diretor, que participou ativamente como médico aeronavegante na condução de 6 pacientes para o HFAG em três momentos distintos, atingindo pessoalmente 13h45min de voo como tripulante em 2019 e 11h30min já em 2020.

Visando fortalecer ainda mais os laços do HACO na guarnição e com as demais Forças Singulares e autoridades civis, no ano de 2019, o Diretor participou de 29 solenidades militares, sendo 11 do EB, 4 da MB e 14 da FAB, além de 1 representação na Câmara do Vereadores e outra na posse do Presidente, 1º e 2º vice presidentes do TCU em Porto Alegre.

Entretanto, apesar da operacionalidade pré-hospitalar e aeromédica do HACO ter alçado a condição de excelência em termos de eficiência e eficácia, o mesmo não pode ser dito, no tocante as internações, atendimentos ambulatoriais, periciais e produtividades acadêmicas que se encontravam apequenadas.

O modus operandi encontrava-se invertido, haja vista que os atendimentos encontravam-se adaptados às vontades pessoais dos profissionais e não as reais necessidades dos usuários.

Como ações de comando, no que se refere as internações, 10 leitos que se encontravam erroneamente interditados foram operacionalizados. Múltiplos estoques remotos foram extintos e além de regularizados os plantões de 24 horas diários das equipes do laboratório.

No SPA, os capitães médicos passaram integrar e chefiar administrativamente as equipes de serviços, reduzindo erros técnicos e administrativos básicos comuns aos profissionais menos experientes.

As agendas ambulatoriais e a junta pericial passaram a ser monitoradas e desenvolvidas de forma mais proficiente, impedindo acontecimentos ilícitos, outrora cometidos por profissionais imprudentes, negligentes e imperitos, que foram punidos e afastados das equipes do HACO.

No que se refere as atividades acadêmicas, foram desenvolvidas reuniões científicas semanais, envidando esforços para a reciclagem técnica, que chegou ao ápice no decurso do 1º Congresso em Saúde Integral do HACO, quando foram apresentadas palestras e conferências com a participação de profissionais titulados, professores doutores de notório saber, integrantes de

universidades públicas e privadas regionais de ponta, da odontologia, da atenção primária a saúde e da medicina operacional. Nesse evento foram lançadas as bases fundamentais para as seguintes construções acadêmicas: a) 1º Curso de Odontologia Hospitalar do HACO, que seria iniciado no ano de 2020 para 14 alunos; b) Revista Odontológica Digital, que foi desenvolvida e se encontra indexada em franca expansão, e c) Residência em Atenção Primária a Saúde do HACO com duração de 2 anos para dois profissionais médicos, já devidamente autorizada para iniciar em 2021.

Ainda em 2019, foram realizadas visitas regulares aos esquadrões subordinados e nos diferentes serviços do HACO, que resultaram em mudanças táticas, operacionais, estratégicas e técnico-administrativas de comando e controle, geradores de afastamentos e punições pertinentes, que separaram no Sul do Brasil, indivíduos desonestos que burlavam o sistema, dos profissionais éticos e competentes, que efetivamente fazem a diferença, elencando os direitos e deveres insculpidos na Constituição Federal, embasados na hierarquia, na disciplina, na lealdade, no espírito de corpo coletivo, na verdade, na honra e na retidão de conduta,

entre outros valores norteadores, que alicerçam os pilares mantenedores da Força Aérea Brasileira.

Como exemplo diferenciado no tocante a visitação dos esquadrões e a interoperabilidade desenvolvida, cabe ressaltar o êxito do HACO na coordenação da transferência para credenciada em Porto Alegre com a participação da equipe de UTI aérea de Brasília, de uma criança de 2 anos em coma decorrente de hidrocefalia causada

por tumor cerebral, internada em credenciada de Santa Maria sem condições para efetuar o tratamento neurocirúrgico in loco.

No tocante aos serviços externos, foram

reavaliados os prestadores da rede complementar e hospitalar credenciadas, em comparação aos serviços do SISAU visando a maior internalização possível no nosso sistema. Priorizou-se também os atendimentos no HMAPA (Hospital Militar de Área de Porto Alegre) do Exército Brasileiro com vistas a redução de custos (1º SISAU, 2º Coirmãs de Superfície e por fim credenciadas não militares).

Dessas reavaliações, pode-se detectar que uma prestadora credenciada que acompanhava as crianças deficientes portadoras de comprometimento neuropsicomotor e redução comportamental



ESQUADRÕES SUBORDINADOS



de idade mental, não estava acompanhando adequadamente essas crianças, tendo o efetivo da DAC (Divisão de Atividades Complementares) sob a efetiva coordenação do então chefe (Tenente Coronel Dentista Carlos Eduardo Caneiro Xavier) resolvido com brilhantismo a situação, inicialmente internalizando os atendimentos, para em sequência participar ativamente do credenciamento de novas empresas depois das necessárias visitas de algumas candidatas.

A administração do HACO em 2019 foi elogiada pelo Coronel Intendente Ivan, chefe da equipe de auditoria do CENCIAR, que auditou esse hospital entre os dias

30/09/2019 a 04/10/2019.

O planejamento estratégico estava fluindo muito bem, inclusive com a possibilidade de serem plenamente executados e concluídos os diferentes projetos, já que durante uma visita ao HACO, o atual comandante do COMGEP sinalizou que isso seria possível. Contudo, em decorrência da pandemia do coronavírus (COVID19), diferentes ações de comando foram interrompidas, atrasando sobremaneira o fluxo dos processos, listados abaixo, estando alguns projetos prontos para licitar, outros em andamento, entre outros que foram suspensos pela impossibilidade de serem desenvolvidos na atual gestão.

I) Projetos em andamento:

- 1) Novas instalações para a Divisão de Ensino e Pesquisa;
- 2) Adequação da acessibilidade hospitalar para deficientes;
- 3) Ala para funcionamento da UAC - Unidade de Apoio a Criança;
- 4) Aquisição de CEREC para a odontologia;
- 5) Tomógrafo Computadorizado de 32 canais e 80 detectores;
- 6) TI: Rede + AGHUse + integração de sistemas;
- 7) Adequação do PPCI e PPCIE;
- 8) Treinamento da brigada contra-incêndio;
- 9) Mapeamento das rotas de fuga do hospital;
- 10) Ala de Atenção Integral em Saúde;

II) Projetos prontos para licitar:

- 11) Reestruturação da UTI de 8 leitos;
- 12) Adequação estrutural do SPA para atender exigências legais;
- 13) Adequação do laboratório para acreditação;

III) Projetos suspensos temporariamente:

- 14) Preparação do hospital para inclusão da cirurgia bariátrica;
- 15) Setor de internação psiquiátrica infantil;
- 16) Unidade de Internação de Pós-operatório;
- 17) Reuniões por videoconferência com os grupos de obesidade, tabagismo, prevenção de suicídios, entre outros do HACO e seus esquadrões.

O ano de 2020: Entraves e novas ações diretas em decorrência da COVID19

A pandemia do coronavírus originada em Wuhan na China comprometeu mundialmente os planejamentos de gestão, bloqueando como consequência a Diretriz de comando para o 70º ano de existência do HACO.

Visando proteger o efetivo, o Diretor do HACO optou por não indicar enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas respiratórios e médicos das suas equipes, incluindo as dos esquadrões subordinados para os treinamentos de suporte de vida na Escola de Saúde do Exército, conforme havia sido solicitado pela Subdiretoria de Logística da DIRSA, que seguia as orientações do Ministério da Defesa.

Em decorrência disso, resolveu desenvolver

treinamentos de suporte básico e avançado de vida para o seu efetivo, a semelhança do que havia desenvolvido nos treinamentos de imersão no ano anterior, adaptando conhecimentos da prática de medicina intensiva para a nova realidade vigente, que passou exigir cuidados com a paramentação e desparamentação no uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), aliado ao diagnóstico incerto e pouco fidedigno das testagens imunológicas da COVID e sua terapêutica na modalidade Off Label, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos paciente, visando adicionalmente defender a Diretoria de Saúde e o Comando da Aeronáutica de possíveis ações judiciais.

O HACO como Unidade de Treinamento do Ministério da Defesa no Sul do Brasil

Após participar de uma reunião de videoconferência com o Ministério da Defesa coordenada pelo General de Exército Pafiadache, participação autorizada pelo Diretor de Saúde da Aeronáutica, o HACO foi incluído como um dos 3 centros de treinamento do MD no Brasil com a responsabilidade de ministrar instruções para os técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas respiratórios e médicos não somente dos seus efetivos, como também da Marinha e do Exército brasileiros de toda a Região Sul do Brasil.

Devido a competência do elenco técnico, operacional e administrativo empregado, os treinamentos foram coroados de êxitos, culminando em publicações de entrevistas e de imagens em diferentes momentos do evento, através de reportagens jornalísticas, tanto escritas na mídia oficial impressa, quanto áudio-visuais de rádio e televisão, que somada

a publicação do CECOMSAER, elevou o bom nome Institucional e o reconhecimento organizacional do HACO, dessa vez não somente na região Sul, como também em todo o cenário nacional.

Segue abaixo, uma das publicações impressas:

Ministério da Defesa realiza treinamento para profissionais de saúde em Canoas (RS)

Hospital de Aeronáutica de Canoas foi designado para ser o Centro de Treinamento da região Sul do país

A Força Aérea Brasileira (FAB) iniciou, nessa terça-feira (05/05), no Hospital de Aeronáutica de Canoas (HACO), no Rio Grande do Sul, o treinamento de profissionais de saúde para o enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus. A Unidade foi designada pelo Ministério da Defesa (MD) para ser o Centro de Treinamento da região Sul do país.



O curso de 16 horas/aula ocorre durante o mês de maio, com o objetivo de aprimorar profissionais da saúde para assistência de pacientes com suspeita ou com diagnóstico de COVID-19, realizando procedimentos seguros, com conhecimento técnico-científico sobre a patologia, suas manifestações clínicas e as normas de proteção individual adequadas para si e para os demais membros das equipes de saúde.

Ao todo, 40 militares das três Forças (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e FAB) participam do curso nesta semana. Em um primeiro momento, o treinamento é voltado para militares, mas a intenção do Ministério da Defesa é abrir espaço também para profissionais civis, conforme a demanda e a disponibilidade de vagas nas turmas a serem constituídas. As atividades fazem parte de uma ação da Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desportos (SEPESD) do Ministério da Defesa. Durante a transmissão de conhecimentos, são ministradas aulas teóricas e simulações práticas para médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos de enfermagem.

Para tanto, foram disponibilizadas quatro estações com manequins básicos e avançados, monitores/desfibriladores e ventiladores mecânicos, o que permite aos alunos poderem realizar um treinamento de imersão no atendimento ao paciente com COVID-19.

As equipes de instrução envolvidas nos treinamentos práticos são compostas por profissionais



multidisciplinares da área da saúde do HACO. “O objetivo do treinamento é simular a realidade do paciente no ambiente hospitalar”, explicou o Chefe da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do HACO e instrutor do curso, Tenente Médico Vinícius Ayres.

Segundo o Chefe Adjunto da Divisão de Medicina do Hospital Militar de Área de Porto Alegre, Tenente Coronel Médico do Exército Brasileiro Frederico Fuhrmeister, aluno do curso, o programa é de alto nível técnico. “Superou as minhas expectativas. Tenho certeza de que agregou muito valor aos profissionais que atuam na linha de frente contra o novo Coronavírus”, enfatizou.



Outras unidades: *As atividades tiveram início, concomitantemente, em outras duas Organizações Militares: no Hospital das Forças Armadas (HFA), em Brasília (DF) e na Escola de Saúde do Exército (EsSEx), na capital do Rio de Janeiro.”*

Operação COVID-19

O Ministério da Defesa ativou, em 20 de março, o Centro de Operações Conjuntas para atuar na coordenação e no planejamento do emprego das Forças Armadas no combate à COVID-19. Nesse contexto, foram ativados dez Comandos Conjuntos, que cobrem todo o território nacional, além do Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), de funcionamento permanente. A iniciativa integra o esforço do governo federal no enfrentamento à pandemia que recebeu o nome de Operação COVID-19.”

“Texto: Coronel Médico Mauro Amim, Major Dentista Flávio e Capitão Dentista Millane Lira/HACO

Fotos: Soldado Lucas Dorneles”

Publicado em <https://www.fab.mil.br/noticias>



www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/noticias/profissionais-de-...

gov.br Governo Federal

Ministério da Defesa

Atuação > Notícias > Profissionais de saúde são treinados em unidades hospitalares das Forças Armadas

Profissionais de saúde são treinados em unidades hospitalares das Forças Armadas

Publicado em 23/06/2020 16h58 | Atualizado em 14/07/2020 17h21

folhape.com.br/noticias/hospitais-militares-comecam-a-trein...

FOLHA de PERNAMBUCO

LEIA O JORNAL terça 03/11/2020

Hospitais militares começam a treinar profissionais sobre Covid-19

Os profissionais receberão treinamento necessário para atuar nas unidades de terapia intensiva e realizar os procedimentos de forma segura

Por Agência Brasil
05/05/20 às 11h40 atualizado em 05/05/20 às 11h47

Brasília (DF), 23/06/2020 – Unidades das Forças Armadas deram início, nesta terç...

treinamento para profissionais civis de saúde em emergências clínicas e cuidados i

NOTÍCIAS | ESPECIAL CORONAVÍRUS | PREPARADOS PARA A PANDEMIA

Guerra à Covid na HACO: militares recebem treinamento para uso de ventilação e intubações

Procedimentos de terapia intensiva podem ser a diferença entre a vida e a morte de um paciente com coronavírus

Por JEISON SILVA

Última atualização: 07.05.2020 às 18:10

ontruck.com.br/noticia/2567/profissionais-de-saude-recebe...

Últimas notícias

Saúde & Bem-Estar | Covid-19

Profissionais de saúde recebem treinamento para atender pacientes com Covid-19 em UTIs

Os treinamentos ocorrem durante dois dias, com carga horária diária de oito horas

06/05/2020 15h45

agenciabrasil.abc.com.br/saude/noticia/2020-05/hospitais-m...

Agência Brasil

Agentes de saúde transferem paciente do novo coronavírus em ambulância

Saúde

Hospitais militares começam a treinar profissionais sobre covid-19

Eles vão atuar em emergências clínicas e cuidados intensivos

Publicado em 05/05/2020 - 09:59 Por Karine Melo - Repórter da Agência Brasil - Brasília

Hospitais militares começaram a treinar, nesta terça-feira (5), profissionais de saúde das Forças Armadas, para atuar em emergências clínicas e cuidados

Após realizar 8 treinamentos de 278 militares dos seguintes estados (tabela), foi solicitado pela Prefeitura de Canoas treinamentos para os profissionais de saúde do município. Após autorização e incentivo do MD foi realizado com sucesso treinamento de 40 civis, com excelente repercussão na região.

Distribuição de militares por região:

- Foram **278** militares e **40** civis* profissionais de saúde treinados, em 8 edições do curso.
- Totalizando **318** profissionais capacitados.

Região Sul: 212 militares, 40 civis (79,25%)

- Alegrete-RS: 5
- Bagé-RS: 9
- Canoas-RS: 115**
- Curitiba: 14
- Florianópolis: 12
- Porto Alegre: 47**
- Rio Grande: 28
- Santa Maria: 17
- Santiago-RS: 5



Região Nordeste: 66 militares (20,75%)

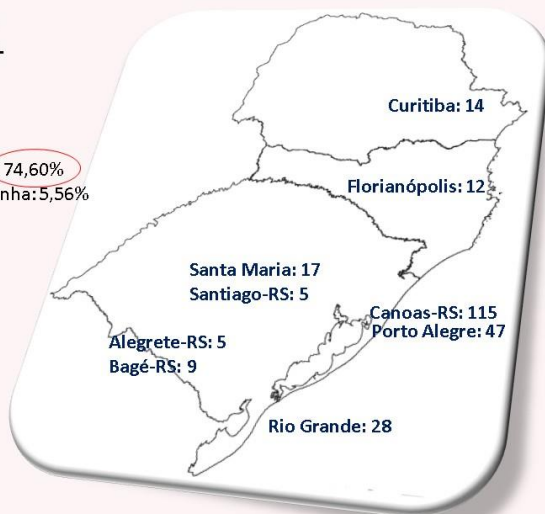
- Maceió-AL: 5
- Alcântara-MA: 2
- Fortaleza-CE: 16
- João Pessoa-PB: 10
- Recife-PE: 7
- Salvador-BA: 26

*Os civis participantes são profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, e fisioterapeutas) da Secretaria Municipal de Saúde da prefeitura de Canoas, RS.



Região Sul:

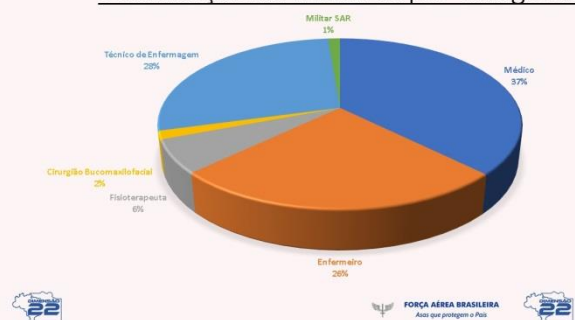
Regiões metropolitanas: 74,60%
 Fronteira oeste e campanha: 5,56%
 Região central: 8,73%
 Região sul: 11,11%



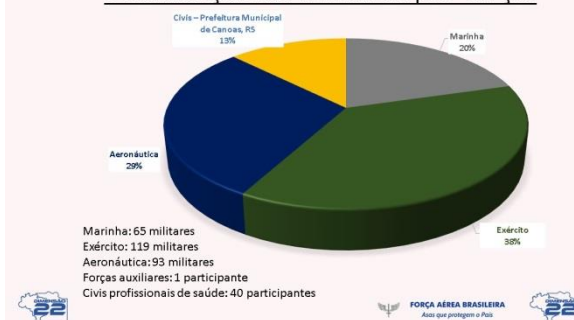
Canoas: 115 pessoas, entre militares do Hospital de Aeronáutica de Canoas (75), e funcionários civis da Secretaria de Saúde do Município (40)



Distribuição de militares por categoria:



Distribuição de militares por força:



Treinamento de evacuação aeromédica conjunto com Exército Brasileiro

Na base aérea de Canoas, realizou-se treinamento de evacuação aeromédica (EVAM) nos dias 22 e 23 de abril, com envolvimento de militares do Exército Brasileiro do HMAPA (Hospital Militar de Área de Porto Alegre) e do efetivo do HACO. Foi realizado treinamento de embarque e desembarque de manequins de simulação no cenário de transporte de pacientes críticos vindos de regiões sem capacidade de atender os casos mais graves de Covid. Exercício ocorreu em 2 etapas com a utilização de aeronaves C-95 (Bandeirantes) e C-97 (Brasília).

Cumprir destacar a utilização no exercício da cápsula de isolamento (maca bolha), dispositivo fundamental para o transporte



aéreo de pacientes acometidos gravemente pela Covid-19.

Na ocasião o Ministro da Defesa, Gen Ex Fernando Azevedo e Silva, observou o treinamento durante sua visita a região no escopo das ações planejadas na Operação Covid 19 pelo Comando Conjunto Sul. Estava acompanhado do Gen Ex Miotto, Comandante Militar do Sul na ocasião, Gen Ex Strumpf atual Comandante Militar do Sul e do Brig Bellintani, comandante da ALA 3.



O HACO como orientador estratégico da Prefeitura de Canoas



Cumprir lembrar a participação decisiva do HACO nas ações de preparação para o atendimento ao paciente portador de COVID19 no município de Canoas através de apoio técnico para assessoramento e ações de treinamento realizadas para profissionais de Saúde Canoas. Através de ofício da Prefeitura, foi solicitado apoio técnico para alinhamento de fluxos de UTI no atendimento ao paciente com COVID19. O então Tenente Ayres já promovido a Capitão, chefe do CTI, foi designado para a função e foi designado como elo para coordenar as ações de assessoramento e execução de treinamentos junto a Prefeitura de Canoas.

O HACO como orientador estratégico da Secretaria de Segurança

Secretaria de segurança solicitou reunião para assessoramento no planejamento dos fluxos de atendimentos dos apenados com suspeita de Covid no sistema prisional. A ideia inicial de construção de hospitais de campanha nas unidades prisionais foi rechaçada pelo HACO, uma vez que ocasionaria alto investimento pois envolveria atendimento de pacientes graves

com necessidade de recursos altamente especializados e estrutura de apoio (laboratório, exames de imagem) complexa. Foi sugerido um fluxo de detecção precoce através de treinamento a distancia dos agentes prisionais para reconhecimento de sinais e sintomas de síndrome gripal através de uma triagem simples. Além de treinamentos em biossegurança e utilização adequada de equipamentos de proteção individual. Após a detecção realizar o rápido encaminhamento para unidade de saúde referência para atendimento de Covid.

Enfrentamento real contra a COVID19 no HACO

Para o atendimento dos pacientes com sintomas respiratórios instalou-se uma área de triagem dos pacientes fora do hospital, em barracas instaladas pela Seção de Saúde Operacional com estrutura física para realizar consultas, administração de oxigênio suplementar e medicação dos pacientes, além de realização de exames complementares. Após avaliação inicial se necessário prosseguir investigação ou atendimento os pacientes eram direcionados para Área COVID da emergência. Importante lembrar que a emergência, assim como a Unidade de Internação e a Unidade de Terapia Intensiva foram divididas em 2 áreas, fisicamente separadas com efetivo desdobrado para o atendimento dos pacientes com COVID. Dessa forma evita-se a infecção dos demais pacientes em atendimento ou internados no HACO por diversas outras razões.

Na unidade de internação realizou-se uma adequação que consistiu na conversão da unidade geriátrica em área COVID, com capacidade de 15 leitos. Através da instalação de portas e divisórias além da separação do sistema de ventilação e refrigeração do ar central do restante do Hospital, evitando assim a dispersão de aerossóis para ambientes com pacientes não COVID.

A capacidade de leitos de terapia intensiva foi aumentada para 14 leitos, sendo 6 exclusivos para COVID. Para a expansão dos leitos o centro cirúrgico reduziu seu funcionamento somente para cirurgias de urgência e a estrutura física da sala de recuperação foi convertida em unidade de terapia intensiva destinada aos pacientes sem suspeita de COVID.

Cumprir destacar que o atendimento adequado dos pacientes graves com COVID depende de uma estrutura complexa que passa fundamentalmente pela presença de médicos, enfermeiros e fisioterapeutas especialistas em cuidados de pacientes críticos, ou seja, intensivistas. Sem o recurso humano especializado e capacitado não se alcança os resultados positivos esperados.

A DIRSA, ciente disso em alinhamento com o COMGEP e DIRAP, realizou convocação emergencial de profissionais, que foram formados em tempo reduzido. Com isso o HACO recebeu novos militares para que isso se concretizasse, sendo todos com especialização em UTI, sendo 4 fisioterapeutas, 4 enfermeiros e 11 técnicos de enfermagem.

O hospital adquiriu de forma pioneira no Estado do Rio Grande do Sul, através de processo licitatório, apoiado pelo GAP-CO,



cinco (5) **equipamentos de alto fluxo nasal.**

O HACO tem experiência na utilização de dispositivos de alto fluxo nasal desde 2014 e já dispunha de um equipamento.

Esta ferramenta foi lembrada no início da pandemia de COVID-19. No entanto, havia um receio pela possibilidade de geração de aerossol no ambiente devido ao fluxo acentuado que poderia gerar alto grau de contaminação na equipe assistencial.

A terapia de oxigênio de alto fluxo passou a ser desmistificada com os relatos de alguns estudos mostrando sua eficácia em pacientes com COVID-19 e principalmente com baixo número de relatos de contaminação entre as equipes de saúde usando corretamente os

EPIs.

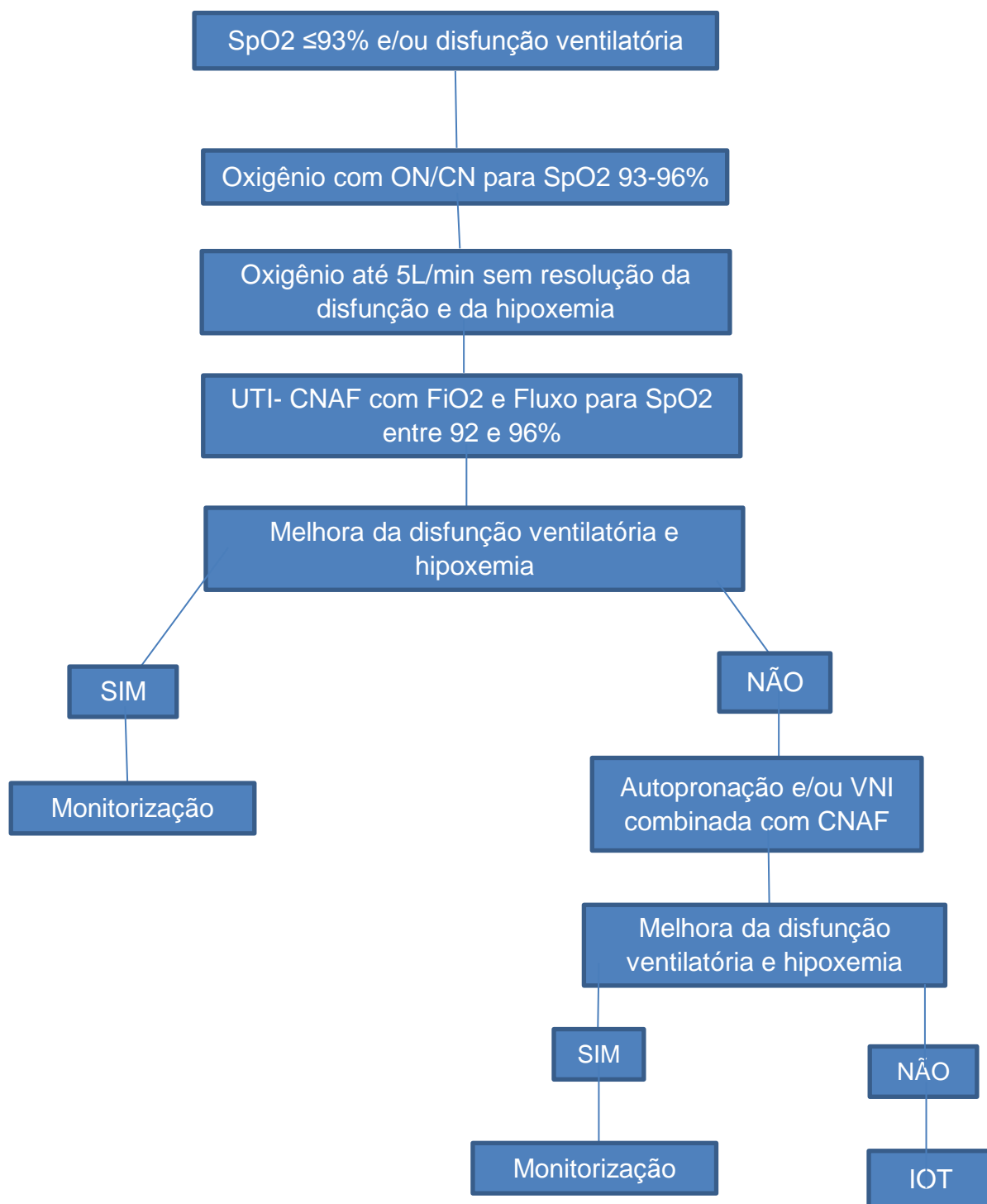
Além disso, uma equipe treinada para a aplicação desta terapia, é a chave para o sucesso da mesma. Neste caso cabe um destaque especial para os Fisioterapeutas especialistas em Terapia Intensiva, pois os mesmos possuem o conhecimento técnico da operação, repercussões fisiopatológicas e avaliação da resposta funcional respiratória dos pacientes hipoxêmicos submetidos a terapia de alto fluxo.

Tendo em vista a possibilidade evidente de evitar a intubação orotraqueal nos pacientes com COVID-19, a qual acarretaria um maior tempo de internação na UTI, aumento da comorbidade e mortalidade e aumento do tempo de internação hospitalar, e da

reduzida chance de contaminação da equipe pela utilização desta terapia, foi realizada a aquisição de aparelhos de alto fluxo e construído um protocolo (Figura) para a utilização dos mesmos. Protocolo este

baseado em evidências científicas disponíveis na literatura, visando o melhor tratamento para os pacientes hipoxêmicos acometidos por esta patologia .

PROTOCOLO DE INDICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA OXIGENOTERAPIA NASAL DE ALTO FLUXO



Esta terapia diminuiu o risco de intubação e ventilação mecânica com respiradores nos pacientes com disfunção respiratória. Utilizou-se o dispositivo de alto fluxo nasal na maioria dos pacientes com disfunção respiratória grave que internaram na UTI. Apresentando taxa de sucesso em evitar intubação e utilização de respiradores em 78% dos casos.



Centro de Simulação Realístico

Primeiro Centro de Simulação realístico da região Sul do Brasil em Hospitais das FAs e inaugurado no HACO. Recursos do Ministério da Defesa foram fundamentais para aquisição de manequins de alta fidelidade com recursos de ultima geração. O HACO inicia um projeto de núcleo de educação continuada para realizar a capacitação de através de instruções práticas e teóricas para os técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas respiratórios e médicos. Destaca-se ainda os treinamentos de simulação realística no cenário de atendimento pré-hospitalar com diferentes níveis de complexidade no cenário operacional, destinados não somente ao seu efetivo, como também militares da Marinha e do Exército brasileiro de toda a Região Sul, além das Forças Auxiliares, Bombeiros e Defesa Civil.

Seção de Coordenação dos Esquadrões de Saúde Subordinados (SeCESS)

A Reestruturação da Força Aérea provocou mudanças no Sistema de Saúde da Aeronáutica, de forma que os Hospitais de 3º Escalão de Atendimento à Saúde passaram a atuar também como Órgãos Coordenadores, interligando o Órgão Central aos Órgãos Executivos de maneira sistêmica. Assim, em cumprimento à Portaria nº 800/GC3, de 31 de maio de 2017 e à NSCA160-4/2017, foi criada a SeCESS, através da Portaria HACO nº 16/SDP, de 14 de junho de 2017, com o objetivo de supervisionar, coordenar e controlar as atividades realizadas pelos Esquadrões Subordinados, além de prestar assessoria nos assuntos de saúde, uma vez que os Esquadrões de Saúde de Curitiba, Florianópolis e Santa Maria passaram a constituir, na condição de destacamentos, a estrutura organizacional do HACO.



Símbolo Comemorativo Dos 70 Anos Do Hospital De Aeronáutica De Canoas

FACE 1 - Bolacha com Chefe em prata (branco) traz, no flanco sinistro, a inscrição alusiva ao 70º Aniversário do Hospital de Aeronáutica de Canoas, e, no flanco destro, a alcunha da Organização Militar, ambos em sable (preto). Campo em prata (branco) carregando em abismo, a imagem da fachada do atual prédio da administração, erguido em 1984, sobre o qual fulgura o Mastro com a Bandeira Nacional hasteada, em tons de cinza. Mais que uma formalidade regulamentar, a bandeira altaneira representa a própria Pátria e os valores das Forças Armadas. No Contrachefe, apresenta-se o período compreendido entre a fundação do estabelecimento e o ano corrente (1950-



FACE 1

2020), em reverência à trajetória deste nosocômio. Contorna a bolacha um filete em cinza.



FACE 2

FACE 2 - Bolacha com Chefe em prata (branco) traz, no flanco altaneiro, a inscrição alusiva à Força Aérea Brasileira, e, no flanco inferior, a alcunha da Organização Militar, ambos em prata (branco). Campo em prata (branco) carregando em abismo, a imagem dos três DOMs que percorreram a história do Hospital de Aeronáutica de Canoas, traz no flanco sinistro o primeiro emblema provisório, utilizado desde a sua criação, no flanco destro o novo emblema, ambos aprovados em 1985 por força da Portaria COMGAR nº 15, onde se centraliza uma pequena cruz, formada por cinco quadrados

Proporcionais e separados entre si, simbolizando a neutralidade bélica dos Serviços de Saúde em campanha, preconizado pela Convenção Internacional de Genebra; significa, ainda, a

capacidade da Unidade de desdobrar-se em vários elementos, no Teatro de Operações, atendendo a vários pontos ao mesmo tempo, sendo todos unidos pelo ideal comum de tratar e recuperar o combatente. Na parte inferior do Escudo, encontra-se, o punho de um gládio, envolto por uma cobra, distinguindo o Quadro de Médicos deste Ministério, e, no flanco inferior o atual emblema do HACO, aprovado em pela Portaria COMGEP N° 89/5EM de 2004, tendo à destra o Gládio alado, símbolo da Força Aérea Brasileira, e a partir deste, a sigla da Organização "HACO" , cuja criação se deu em 30 de outubro de 1950. Campo cortado em faixa, homenageando o céu brasileiro, domínio da Aeronáutica, carregando no flanco destro, abaixo do chefe, o símbolo da medicina, e no flanco sinistro, também abaixo do chefe, o símbolo da farmácia. No coração visualiza-se o desenho da escultura "O Futuro", criada pelo SO RR Vinícius Cassiano, que refere-se a trilogia humana do trabalho que leva ao progresso. A escultura é constituída por uma canoa representando a cidade e, sobre a mesma, três figuras humanas: a primeira, de porte musculoso e portadora de um remo, representa o trabalho braçal; a Segunda

está com a mão sob o queixo, num gesto pensativo, conduzindo no outro braço um rolo que ilustra o elemento intelectual; e a terceira, sem a qual as duas primeiras ficariam anuladas, simboliza o empresário, pois a figura está construída como parte efetiva da canoa e com o braço estendido aponta o horizonte, indicando o futuro. O remo, seguro pela primeira figura humana, impulsiona-se no livro, que é a base do monumento, significando que o homem é movido pela cultura. O monumento sobrepõe-se ainda ao contorno dos mapas dos três estados da região sul, área de cobertura do Hospital. Os mapas destacam-se em jalne (amarelo), lembrando as riquezas, a potência, a sabedoria e a força da região. Na parte inferior do canto destro aparece o símbolo da odontologia, e no canto inferior sinistro o símbolo estilizado da enfermagem, em goles (vermelho). A faixa inferior apresenta-se com ondulações, lembrando o mar, atravessada por duas linhas paralelas, também onduladas, lembrando o movimento das marés. Em contrachefe aparece a inscrição "CANOAS-RS", fazendo referência à cidade e ao estado que abrigam o Hospital. Contorna a bolacha um filete em cinza.

Símbolo Institucional do Hospital de Aeronáutica de Canoas



FACE 1

FACE 1 - Bolacha com Chefe em prata (branco) traz, no seu contorno em prata (branco) o acróstico do “HACO” e em goles (vermelho) a sigla da Organização, cuja criação se deu em 30 de outubro de 1950. No coração em blau (azul), visualiza-se o desenho da escultura “o Futuro”, em prata (branco), criada pelo SO RR Vinícius Cassiano, que refere-se a trilogia humana do trabalho que leva ao progresso. A escultura é constituída por uma canoa representando a cidade e, sobre a mesma, três figuras humanas: a primeira, de porte musculoso e portadora de um remo, representa o trabalho braçal; a Segunda está com a mão sob o queixo, num gesto pensativo, conduzindo no outro braço um rolo que ilustra o elemento intelectual;

e a terceira, sem a qual as duas primeiras ficariam anuladas, simboliza o empresário, pois a figura está construída como parte efetiva da canoa e com o braço estendido aponta o horizonte, indicando o futuro. O remo, seguro pela primeira figura humana, impulsiona-se no livro, que é a base do monumento, significando que o homem é movido pela cultura. A faixa inferior apresenta-se com ondulações em blau (azul), lembrando o mar, atravessada por duas linhas paralelas em prata (branco), também ondulada, lembrando o movimento das marés. Contorna a bolacha um filete em goles (vermelho).

FACE 2 - Bolacha com Chefe em prata (branco) traz, no seu contorno em prata (branco) o acróstico do “HACO” No coração contorno dos mapas dos três estados da região sul, área de cobertura do Hospital. Os mapas destacam-se em jalne (amarelo), lembrando as riquezas, a potência, a sabedoria e a força da região. Em cada Estado com o símbolo de uma Cruz Vermelha é representado cada Esquadrão de Saúde subordinado ao Hospital de Aeronáutica de Canoas sendo eles: Esquadrão de Saúde de Curitiba, Esquadrão de Saúde de Florianópolis e Esquadrão de Saúde de Santa Maria. Contorna a bolacha um filete em goles (vermelho).



FACE 2